

COMPORTAMENTO DOS PREDADORES *CHRYSOPERLA EXTERNA* E *CERAEOCHRYSA CINCTA* (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) CONSUMINDO BICHO-MINEIRO *LEUDOPTERA COFFEELLA* (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE)

BG Dami, EES Alves, VP Silva, RHR Oliveira, AM Vacari Universidade de Franca – Unifran, Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, 201, 14404-600, Franca, SP.

Dentre as pragas-chave que ocorrem no cafeeiro encontra-se o bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville e Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae). O adulto é um microlepidóptero, cujas mariposas realizam postura endofítica na parte adaxial das folhas. Após a eclosão, as lagartas perfuram a cutícula e a epiderme superior da folha que se encontra em contato com o ovo, penetrando diretamente no parênquima paliçádico onde permanecem se alimentando desse tecido até o abandono para transformação em pupa. Em uma única lesão, podem ser encontradas uma ou mais lagartas e a presença de mais de uma lagarta deve-se à coalescência das lesões. As regiões destruídas vão secando e a área atacada vai aumentando com o próprio desenvolvimento da lagarta. É no período larval, portanto, que o bicho-mineiro causa injúrias às plantas (Franklin, 2017). No Brasil, o bicho-mineiro é predado por diversos artrópodes, sendo um dos principais que ocorrem em campo são os crisopídeos, como *Chrysoperla externa* Hagen, 1861 e *Ceraeochrysa cincta* (Schneider, 1851) (Neuroptera: Chrysopidae), que consomem principalmente lagartas e pupas da praga (Ecole et al., 2002).

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o comportamento de *C. externa* e *C. cincta* predando diferentes densidades de *L. coffeella* em condições de laboratório.

O experimento está em andamento e é realizado no Laboratório de Entomologia Agrícola da Universidade de Franca sob condições controladas a $25 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa de $70 \pm 10\%$ e fotoperíodo de 12 h de luz e 12 h de escuro. Para a condução dos experimentos são utilizadas larvas de terceiro instar de *C. externa* e *C. cincta* mantidas 12 horas sem alimentação antes do início dos testes. Como presas são utilizadas larvas de bicho-mineiro de terceiro e quarto instares que são oferecidas aos predadores em folhas de cafeeiro. São utilizados dois tratamentos de presas, sendo oferecidas larvas de bicho-mineiro no interior do mesófilo foliar (mina) e larvas expostas sobre as folhas. Para realização dos experimentos são utilizadas as densidades de 1, 2, 4, 8, 16, 32 e 64 lagartas de bicho-mineiro por placa (9 cm diâmetro \times 1,5 cm altura). Em cada placa é liberada uma larva do predador de terceiro instar. O consumo de presas é avaliado após 24 horas do início do experimento. As presas consumidas não são repostas durante o período de avaliação. Os dados foram submetidos ao teste t de Student utilizando o software SAS (SAS Institute, 2015).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os experimentos estão em andamento e até o momento foi avaliado a densidade de uma presa por repetição, sendo as presas oferecidas aos predadores tanto no interior da mina quanto expostas na folha. A média de presas consumidas foi de 0,2 e 0,8 quando as lagartas estavam no interior das minas e 0,7 e 0,9 quando expostas nas folhas do cafeeiro (Tabela 1).

Tabela 1. Número de lagartas de *Leucoptera coffeella* consumidas por *Chrysoperla externa* em diferentes densidades de presas.

Tratamentos	<i>Chrysoperla externa</i>	<i>Ceraeochrysa cincta</i>
Larva no interior da mina	$0,8 \pm 0,13^1$	$0,2 \pm 0,13$
Larvas expostas	$0,9 \pm 0,10^{ns}$	$0,7 \pm 0,15^*$

¹Médias \pm erro padrão; ^{ns} não significativo; *indica diferença pelo teste t de Student ($P > 0,05$).

Os resultados de consumo de presas obtidos até o momento mostraram que o predador tem capacidade de encontrar e consumir lagartas de *L. coffeella* mesmo que estas estejam no interior das minas foliares. Indicando que a espécie *C. externa* tem maior potencial para ser utilizada no controle biológico de bicho-mineiro em cafeeiro por consumir as lagartas no interior da mina foliar.